

Nº Saneamento Ber
5.230, de 29 de
Agosto de 2008.



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

FOLHA N.º 001

DATA 11/08/08

RUBRICA

CÂMARA MUNICIPAL DE COLATINA

Ano de 2008

PROCESSO

Nº 829/2008

Interessado: Edilidade

Projeto de lei nº 077/2008

Assunto: Benomina espaço de lazer, cultura e esporte loca-
lizado no novo empreendimento, na Bairro Colatina Velha,
neste município.

AUTUAÇÃO

Aos _____ dias do mês de

_____ do ano de _____

autuo, nos termos da lei, os documentos que se seguem.



08 396/08

Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

FOLHA N.º 002
DATA 11/08/08
RUBRICA [assinatura]

PROJETO DE LEI 077/2008

Denomina espaço de lazer, cultura e esporte localizado no novo enrocamento, no Bairro Colatina Velha, neste Município.

A Câmara Municipal de Colatina, do Estado do Espírito Santo, usando de suas atribuições legais, APROVA:

Art. 1º - Fica denominado **ESPAÇO DE LAZER, CULTURA E ESPORTE "RICARDO NITZ"**, a área localizada no novo enrocamento, entre a Avenida Senador Moacyr Dalla e o leito do Rio Doce, no Bairro Colatina Velha, compreendendo 91.350,00 m².

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões
Em, 08 de Agosto de 2008

Autores:

[assinatura]
Álvaro Guerra Filho

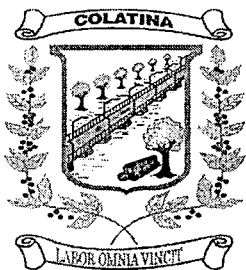
P R O T O C O L O	CÂMARA MUNICIPAL DE COLATINA		
	N.º 829	Fis. 200	Livro 11
	Colatina 11 de 08 de 2008		
	[assinatura]		
	Funcionário	Data	Rubrica
	Director		
	Presidente		

José Antônio Becalli

[assinatura]
José Antônio Becalli

Rua Professor Arnaldo de Vasconcellos Costa, 32
CEP 29700-220 - Centro - Colatina - Espírito Santo

Telefax: (27) 3722-3444

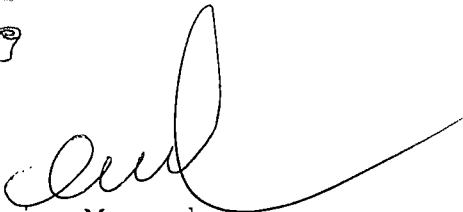


Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

FOLHA N.º 003

DATA 11/08/08

RUBRICA f


Luiz Antônio Murad


Charles Henrique Luppi


~~Genivaldo José Lievore~~



Maria Luiza Pessin de Ávila


Olmir Fernando de Araújo Castiglioni

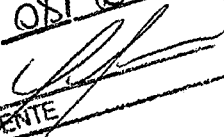

Marlúcio Pedro do Nascimento


Sergio Meneguelli


Sebastião Mario Fosse Machado


Wady José Jarjura



AS COMISSÕES PERMANENTES
Sala das Sessões, 11/08/08

PRESIDENTE



Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

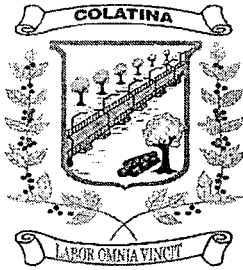
JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei objetiva tão somente prestar uma justa homenagem a esse grande esportista colatinense, que mesmo preferindo o futebol e o boxe durante o período em que esteve servindo o Exército Brasileiro, foi convencido a optar pelo arremesso de peso pelo Capitão Henrique Vieira, no ano de 1939, para representar o Brasil no Sul-Americano.

O Campeonato Sul-Americano de 1941, foi realizado no Estádio do River Plate, em Buenos Aires, Argentina, oportunidade em que Ricardo Nitz conquistou o título, na modalidade arremesso de peso, para o Brasil, transformando-se em motivo de orgulho para o povo brasileiro e sendo recebido pelo então Presidente Getúlio Vargas.

Homem vitorioso como atleta e empresário, pois começou com um comércio de secos e molhados em Lajinha do Pancas e, posteriormente, vindo para São Silvano, funda a empresa Colatina Diesel que abriga um número significativo de funcionários e colabora no progresso deste Município.

[assinatura]
[assinatura]



Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

Diante do exposto, solicitamos apoio na aprovação desta matéria que homenageia um homem que prestou grandes serviços ao esporte nacional e escolheu Colatina para fincar raízes, colaborando efetivamente para o progresso da "Princesa do Norte" capixaba.

Sala das Sessões
Em, 08 de Agosto de 2008

Autores:

Alvaro Guerra Filho
Alvaro Guerra Filho

José Antônio Becalli
José Antônio Becalli

Luiz Antônio Murad
Luiz Antônio Murad

Charles Henrique Luppi
Charles Henrique Luppi

Genivaldo José Lievore
Genivaldo José Lievore

Maria Luiza Pessin de Ávila
Maria Luiza Pessin de Ávila

Olmir Fernando de Araújo Castiglioni
Olmir Fernando de Araújo Castiglioni

Rua Professor Arnaldo de Vasconcellos Costa, 32
CEP 29700-220 • Centro • Colatina • Espírito Santo

Telefax: (27) 3722-3444



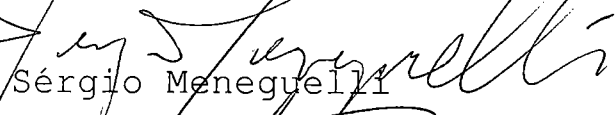
Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

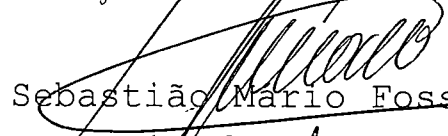
FOLHA N.º 206


DATA 11/03/08

RUBRICA f


Marlúcio Pedro do Nascimento


Sérgio Meneguelli


~~Sebastião Mario Fosse Machado~~


Wady José Jarjura



Ricardo Nitz, o campeão brasileiro esquecido no tempo



Ricardo Nitz, o Campeão

Foi aos 26 anos de idade que o empresário colatinense Ricardo Nitz, diretor-presidente do Grupo Colatina Diesel, conquistou para o Brasil o título de Campeão Sul-Americano de Atletismo na modalidade de Lançamento de Peso. O campeonato, envolvendo todos os países da América do Sul, teve como sede o estádio do River Plate, na capital argentina, Buenos Aires.

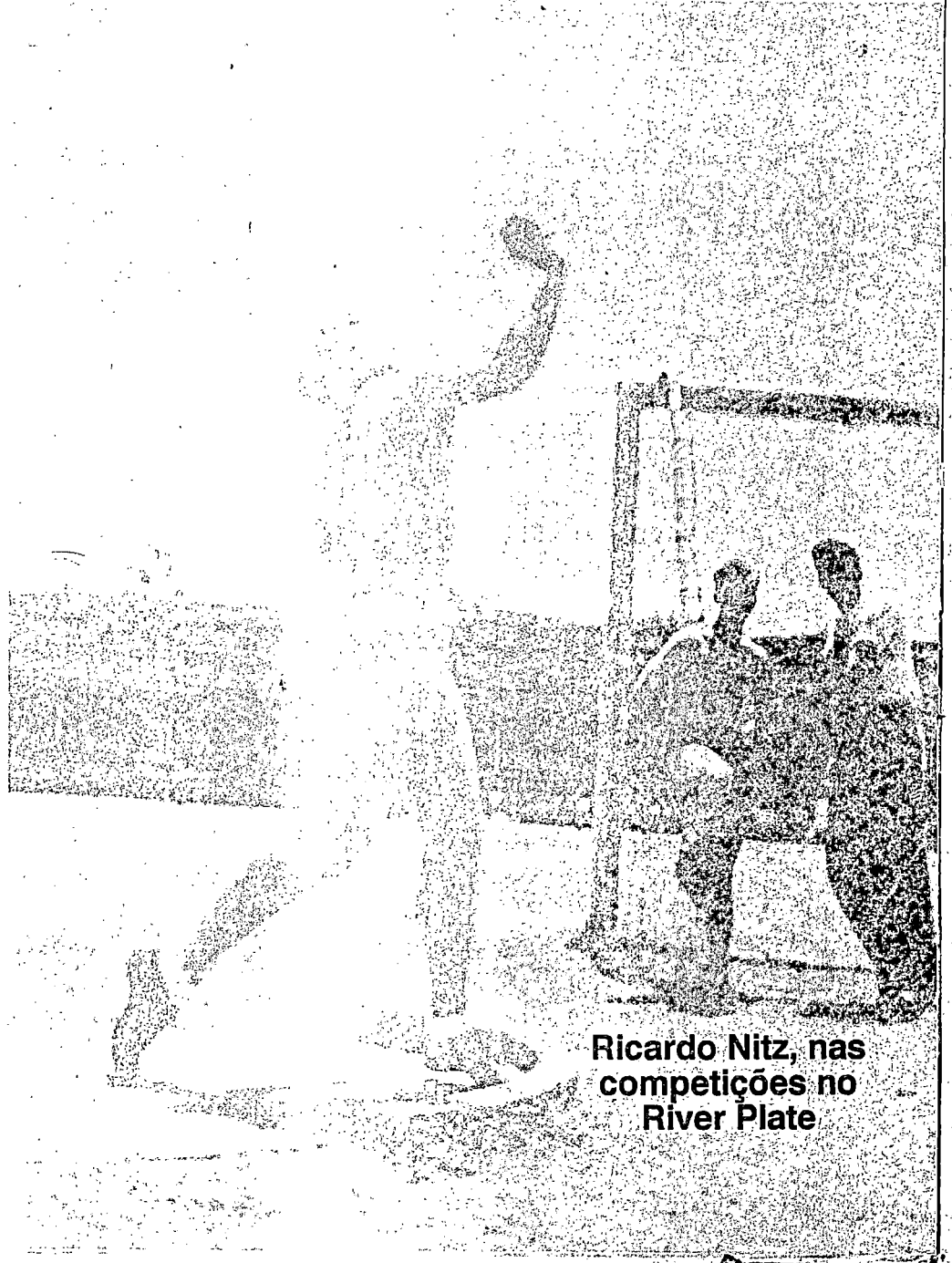
O título foi motivo de orgulho para o Brasil, segundo palavras da então presidente da República Getúlio Vargas que, naqueles idos de 1941, recebeu o jovem atleta capixaba no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, à capital do país na época.

Ricardo Nitz compôs a delegação nacional que disputou os jogos sul-americanos de atletismo e foi campeão na sua modalidade, estampando notícias em jornais da Europa e de vários Estados do país entre eles os dos grandes centros, como o Rio de Janeiro e São Paulo e os de sua terra, o Espírito Santo.

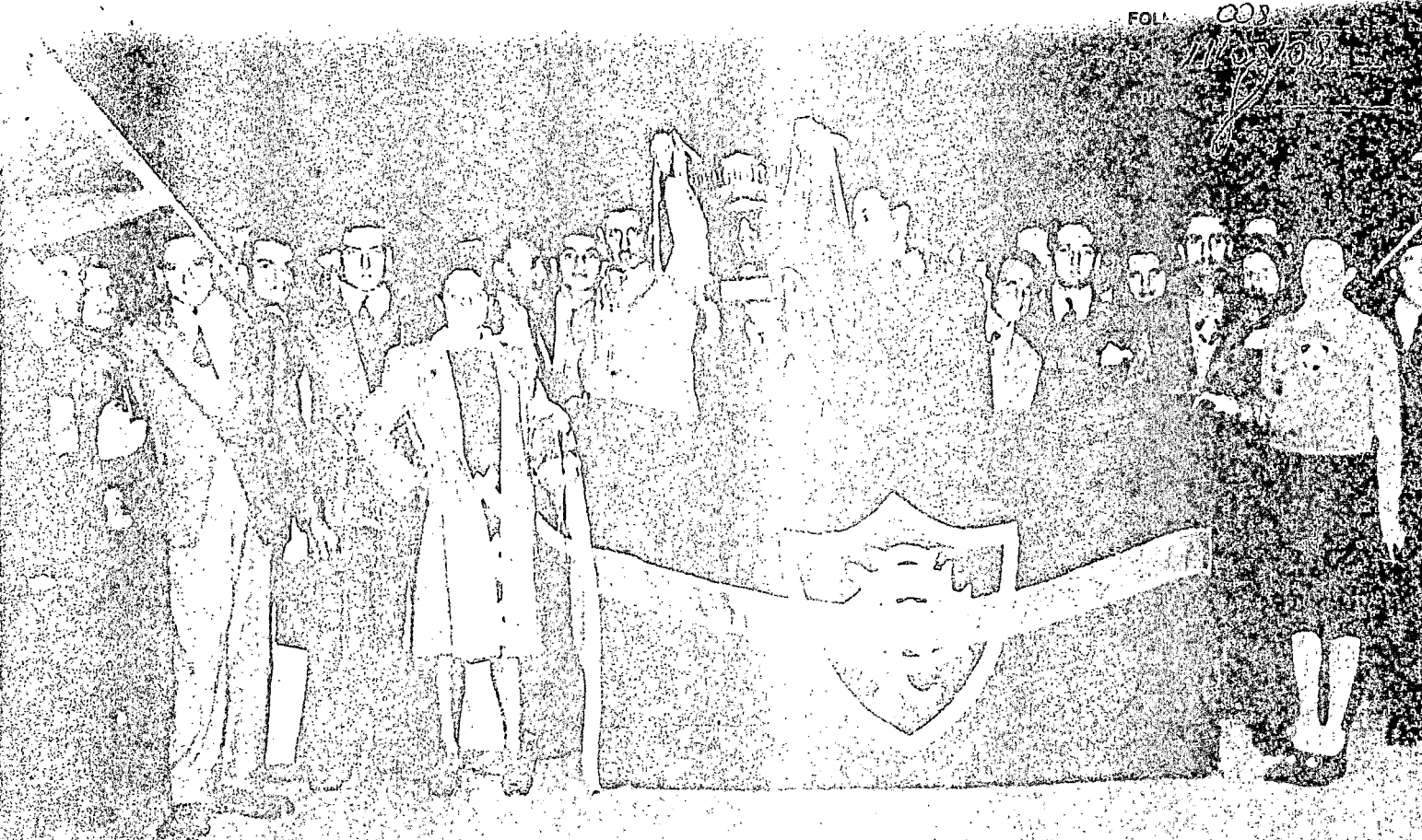
Ao ser entrevistado pela Revista NOSSA, ele diz: "Fomos em número de 82 atletas de vários países e consegui me sagrar campeão sul-americano de levantamento de peso, derrotando um atleta chileno que era considerado o favorito. Como agora, na televisão, fizeram essa grande manifestação para receber os tetracampeões, é bom lembrar para os mais jovens que naquela época não havia TV mas nós fomos também recebidos com a mesma euforia pelo povo brasileiro. Desfilamos em carro aberto com a taça de campeão pelas ruas, multidões nos aplaudiram, fomos ao Palácio do Governo receber os cumprimentos do Presidente da República Getúlio Vargas. Fomos ao Ministério da Guerra, trouxemos e recebemos medalhas".

Ricardo Nitz revela que quem descobriu suas qualidades para o ^{em arremesso} levantamento de peso foi o capitão Henrique Vieira, em 1939, quando serviu o Exército Brasileiro. Na ocasião, Nitz preferia o futebol ou o boxe, mas foi convencido a optar pelo arremesso de peso pelo capitão Henrique para representar o Brasil no Sul-Americano.

Em poucos meses de treinamento, o jovem capixaba passou a ser manchete nacional e alvo de curiosidade de todos, pois havia batido o recorde brasileiro em arremesso. Isto vem mostrar que sua notoriedade nacional surgiu mesmo antes da conquista do título de campeão sul-americano. Para um agricultor, que ajudava o pai nas lavouras de café, o



Ricardo Nitz, nas competições no River Plate



Ricardo Nitz, à direita de terno preto segurando a Taça de Campeão Sul-Americano, na sede do Fluminense no Rio de Janeiro

sucesso chegou rápido mas não lhe subiu à cabeça.

Após servir o Exército e bater o recorde brasileiro, Nitz voltou à propriedade do pai, em Serra Pelada, município de Afonso Cláudio, interior do Espírito Santo. Só foi mesmo participar do Campeonato Pan-Americano depois que recebeu um convite da então Confederação Brasileira de Desportos (CBD). Atendendo ao chamado, apresentou-se ao técnico Fritz, nas instalações do Fluminense Futebol Clube, no Rio de Janeiro. Após um mês de treinamento, no Rio, hospedando-se num dos melhores hotéis da então capital federal, o atleta capixaba embarcou para a Argentina, onde, durante 21 dias, participou das Olimpíadas, sagrando-se campeão sul-americano de arremesso de peso. O capitão Padilha foi quem chefiou a delegação brasileira.

Vale lembrar, segundo Ricardo Nitz, que sua confiança só chegou pra valer devido ao técnico Fritz já que ia enfrentar um chileno tido pelos jornais argentinos como favorito: "Fritz me deu a confiança que eu precisava. Afinal, eu era franzino, tinha até o apelido de "garotinho", e vinha da roça praticamente. Mas ele me disse quando vi o River Plate superlotado para a disputa sul-americana, para ficar calmo, pois me encontrava com os nervos à flor da pele. Dizia ele que o povo gosta de

quem vence. Que lançasse o peso como se estivesse na propriedade do meu pai lançando uma saca de café. Fiz o que o técnico orientou e venci o chileno favorito, pois consegui a marca de 14,62 metros e o adversário não passou dos onze metros. Mas ainda não era a final da prova. Tinha ainda um argentino favorito, que ficou em quarto lugar enquanto os brasileiros conquistaram também o segundo e terceiros lugares".

Festejos

Os festejos comemorativos, após a conquista, duraram oito dias, ainda em Buenos Aires. Ao voltar, de navio, para o Brasil, o jovem Ricardo Nitz sentia um misto de orgulho, prazer e medo do povo que o esperava para aplaudir. Chegando à Baía de Guanabara já dava para avistar a multidão que se encontrava à espera da delegação verde-amarela.

No desembarque, lembra Ricardo Nitz, "a Banda de Música do Exército Brasileiro tocou o Hino Nacional, emocionando ainda mais a todos os componentes da delegação. Quando vi toda aquela manifestação do povo, gritos, lenços brancos, fogos de artifício, tive que ser empurrado para descer do navio, pois não criei coragem para fazê-lo. Chorei, emocionado. A partir daí, fui colocado num automóvel para o desfile nas avenidas Getúlio Vargas e

Rio Branco onde o povo nos aplaudiu pela conquista do título de campeão sul-americano".

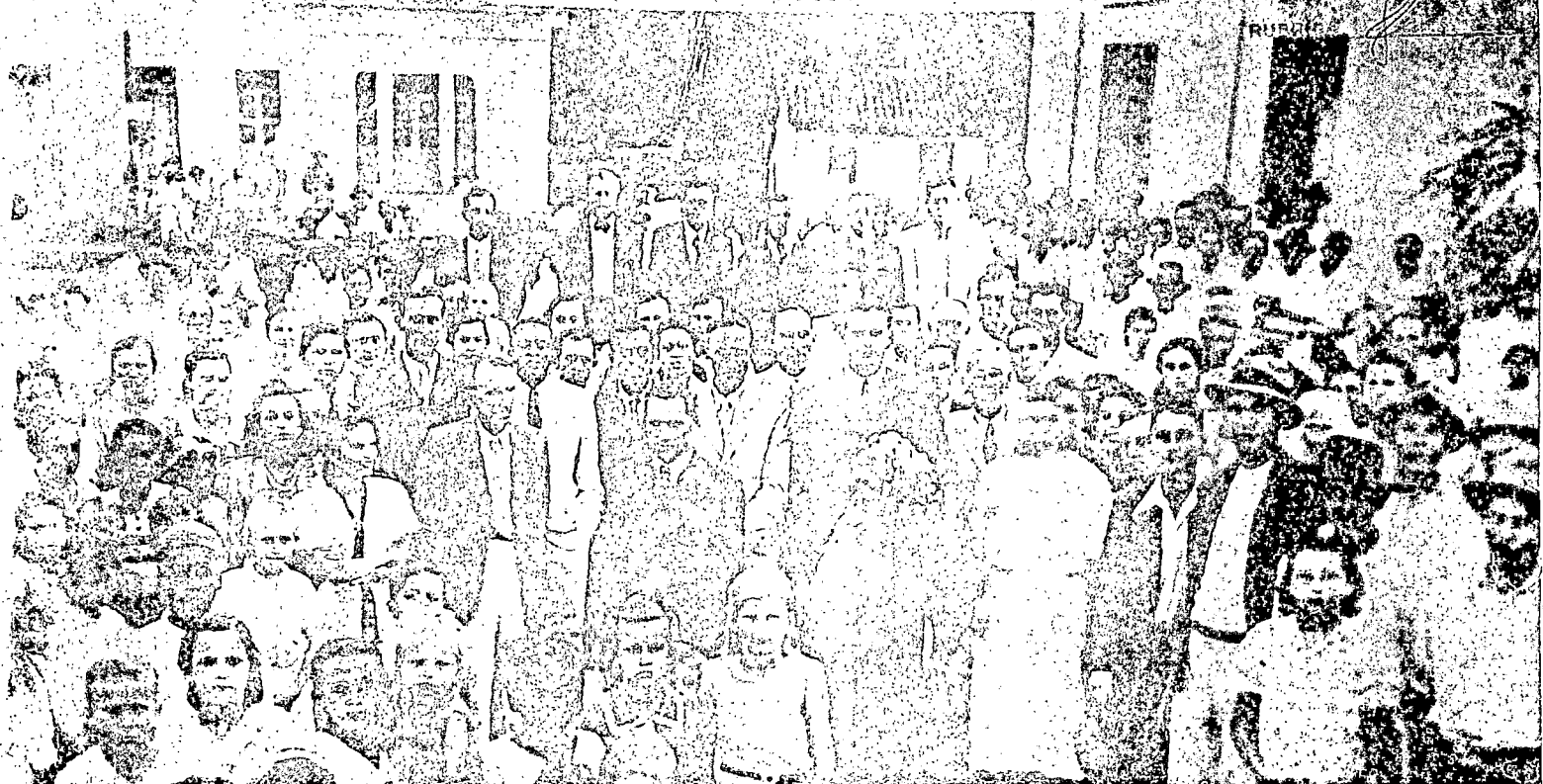
Depois o então Presidente da República, Getúlio Vargas, recebeu toda a delegação brasileira e cumprimentou o campeão Ricardo Nitz com um aperto de mão, saudando-o pela vitória em nome de toda a Nação, dizendo-se orgulhoso do seu feito na Argentina. Próximo passo foi ser recebido pela população capixaba, ao desembarcar no Espírito Santo, onde voltou para ficar. Ricardo trouxe uma enorme medalha e a taça ficou na sala de troféus do Fluminense, no Rio de Janeiro.

Colatina

A partir de 1950, veio para Colatina, onde se encontra até os dias atuais como um próspero empresário. Isto quer dizer que é um vitorioso duas vezes: como atleta e empresário. Começou um comércio de secos e molhados, em Lajinha do Pancas, inicialmente e em 1952 mudou-se para São Silvano onde fundou a Colatina Diesel, sua maior empresa.

Durante a década de 70 recebeu homenagem na data magna de Colatina, 22 de agosto, por ocasião da administração Siro Tedoldi. Na homenagem, Nitz trajou-se convenientemente como atleta de provas e acendeu a tocha olímpica. Foi uma homenagem marcante para o seu título de campeão sul-americano.

S ALLI RICARDO NITZ



Ricardo Nitz (de terno preto com um buqué de flor), quando foi homenageado em 1941 no município de Afonso Cláudio.

Getúlio Vargas homenageia Nitz

Estádio do River Plate, Buenos Aires, Argentina, ano de 1941. O empresário colatinense Ricardo Nitz sagrava-se campeão sul-americano de arremesso de peso.

Estádio de Los Angeles, Estados Unidos, ano de 1994. A seleção brasileira de futebol conquista o tetracampeonato.

Guardadas as devidas proporções, entre uma época e outra, passado e presente, os dois acontecimentos têm muita relação entre si. Igualmente aos campeões do tetra, Ricardo Nitz desfilou em carro aberto pelas principais avenidas da capital federal do Brasil, então o Rio de Janeiro: e foi aplaudido pela multidão nas ruas. A conquista do título de campeão sul-americano de arremesso de peso era um fato da mais alta significação para o povo brasileiro, pois a disputa envolveu todos os países do nosso Continente, como Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Peru.

Presidente da República

Assim como os tetracampeões da atualidade, Ricardo Nitz foi recebido pelo então Presidente da República, Getúlio Vargas, que o cumprimentou pelo título de campeão trazido para o Brasil. Na época, Ricardo Nitz (hoje com 79 anos) tinha pouco mais de 20 anos e se emocionou muito

quando recebeu o aperto de mão do Presidente. Chegou até a tremer, como seria comum numa situação como essa. Getúlio Vargas, no entanto, olhou sorridente para o jovem campeão e lhe dirigiu as seguintes palavras: "O povo brasileiro se orgulha de você, meu jovem atleta. Foi uma grande bravura sua defender o esporte nacional nas terras da Argentina. Esse título de campeão sul-americano enche de graça e alegria o nosso esporte. Receba com muito orgulho o meu cumprimento. E do povo brasileiro".

Ricardo Nitz foi o orgulho da delegação brasileira que foi participar do Campeonato Sul-Americano de Atletismo e trouxe a Taça para o Brasil.

Assim como os tetracampeões de 1994, Ricardo Nitz, naqueles longínquos 1941, foi recebido também por uma multidão na capital do seu Estado, Vitória ES, sendo aplaudido e assediado por populares e autoridades. Assim como os tetracampeões de hoje, ele foi, mais uma vez, recebido por uma outra multidão quando chegou à sua terra natal, o município de Afonso Cláudio, onde, na verdade, nasceu, mas sendo considerado hoje um colatinense, pois aqui está há mais de 44 anos.

Assim, como os tetracampeões da Seleção, Nitz foi manchete de todos

os grandes jornais da Europa e do Brasil na época da conquista do seu título sul-americano de campeão de arremesso de peso. A imprensa carioca e paulista dedicaram-lhe diversos artigos tornando o seu nome conhecido nacionalmente no esporte, tal como acontece hoje com os tetracampeões. Guardadas as proporções, é claro, pois em 1941 não havia a força da televisão e os recursos do satélite. Mas naquela época era o maior acontecimento esportivo para o país e para o mundo.

Assim como os tetracampeões de hoje, Ricardo Nitz levantou a taça que trouxe para o Brasil, em solenidade concorrida e com a presença de vários esportistas, autoridades e populares. Da mesma forma que os tetracampeões, nosso atleta capixaba foi condecorado com uma medalha pela sua conquista de campeão sul-americano.

Assim como os tetracampeões da Copa, Ricardo Nitz teve origem humilde, pois foi trabalhador na roça, onde ajudava o pai na lavoura de café. Aos 15 anos, já levantava 180 quilos, correspondentes a três sacas de café.

Ricardo Nitz só não ganhou dinheiro, como os tetracampeões ganharam, praticando o esporte, mas ganhou o orgulho para a população brasileira, pois venceu o favorito, em

pleno River Plate, em Buenos Aires. Nitz, apesar de sua grande força e altura, enfrentou um chileno de dois metros de altura que os jornais colocaram como favorito e provável campeão. E aquele menino simples, do interior do Espírito Santo, atingiu a marca de 14,62 metros, enquanto o favorito chileno ficou com apenas onze metros. Foi a vitória da raça, da garra, da autoconfiança, da persistência, da luta, da própria crença do povo brasileiro. Parabéns **Ricardo Nitz**, campeão sul-americano.

Empresário bem sucedido

Ricardo Nitz começou seus negócios em Colatina na localidade de Lajinha do Pancas, em 1950, no ramo de secos e molhados em sociedade com o irmão Florêncio. Dois anos depois veio para São Silvano juntamente com o irmão onde iniciaram novo negócio, um posto de combustíveis. A empresa foi instalada no local onde existia um tombador de madeira e hoje encontra-se a Colati-

na Diesel. Segundo o empresário, foi o primeiro posto de gasolina da região.

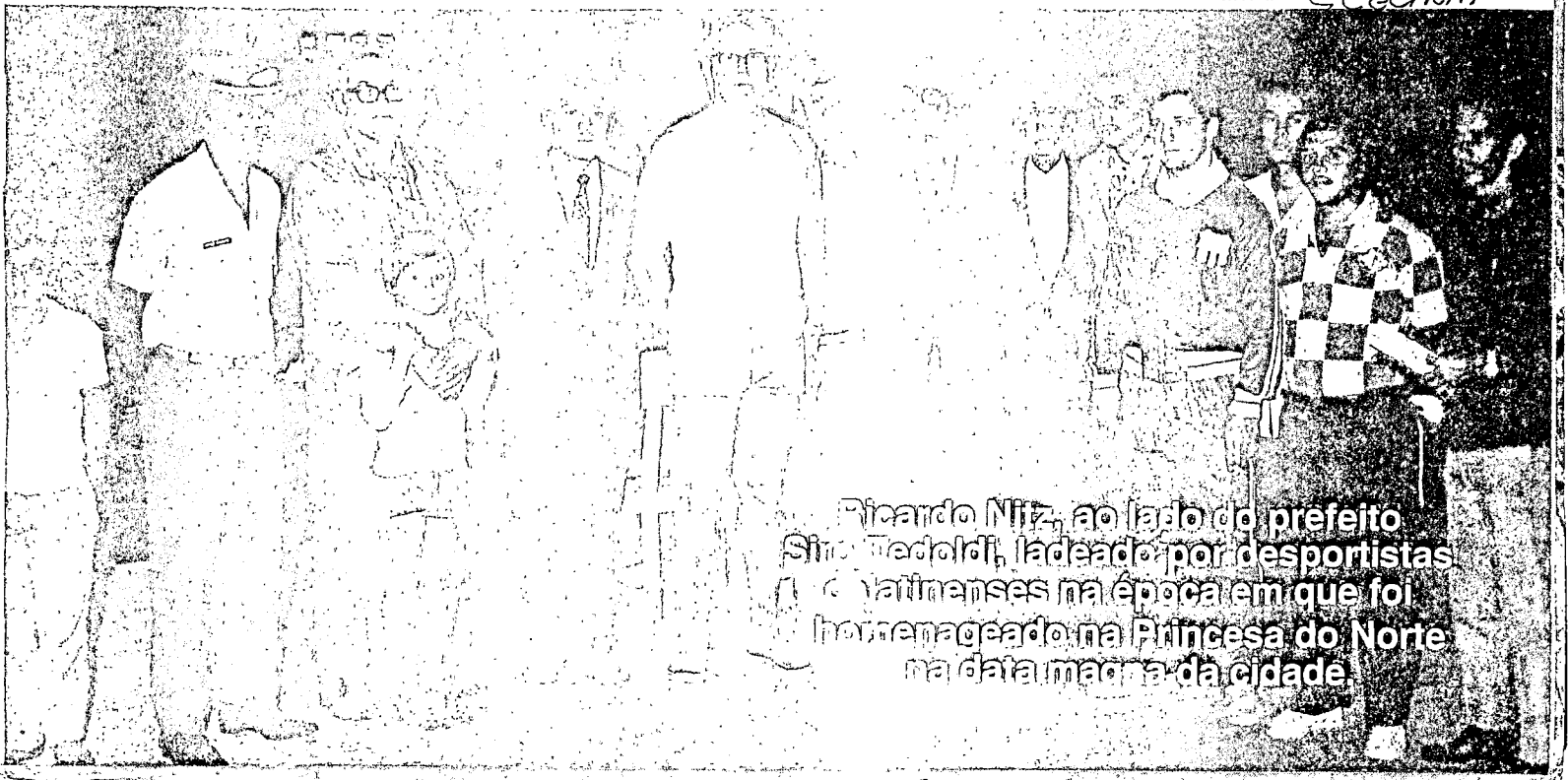
Mais tarde, Nitz e Florêncio ampliaram os negócios no mesmo local do posto com uma revenda de peças e veículos e, em 1958, por ocasião da vinda da multinacional Mercedes Benz para o Brasil, Ricardo Nitz conseguiu fechar negócios com a indústria, passando a ser seu concessionário em Colatina, com a firma de nome Colatina Diesel atendendo a toda região Norte do Espírito Santo. Mas ele reconhece que os negócios só prosperaram mais a partir da década de 70, quando houve um maior surto de desenvolvimento no país.

A partir de então, a empresa expandiu-se, integrando-se ao Grupo Colatina Diesel a Retificadora Colatinense (com matriz em Colatina e filial em Vitória), concessionária da Toyota-Bandeirante e propriedades rurais com café, mamão e criação de gado bovino em Linhares e na Bahia.

Há cerca de cinco anos, Ricardo Nitz supervisiona os trabalhos da empresa diariamente na qualidade de diretor-presidente, mas a maior carga de serviços ficou com seus descendentes, que são os diretores do Grupo Colatina Diesel: Wilson Nitz, Darly Nitz e Wilmar Nitz.

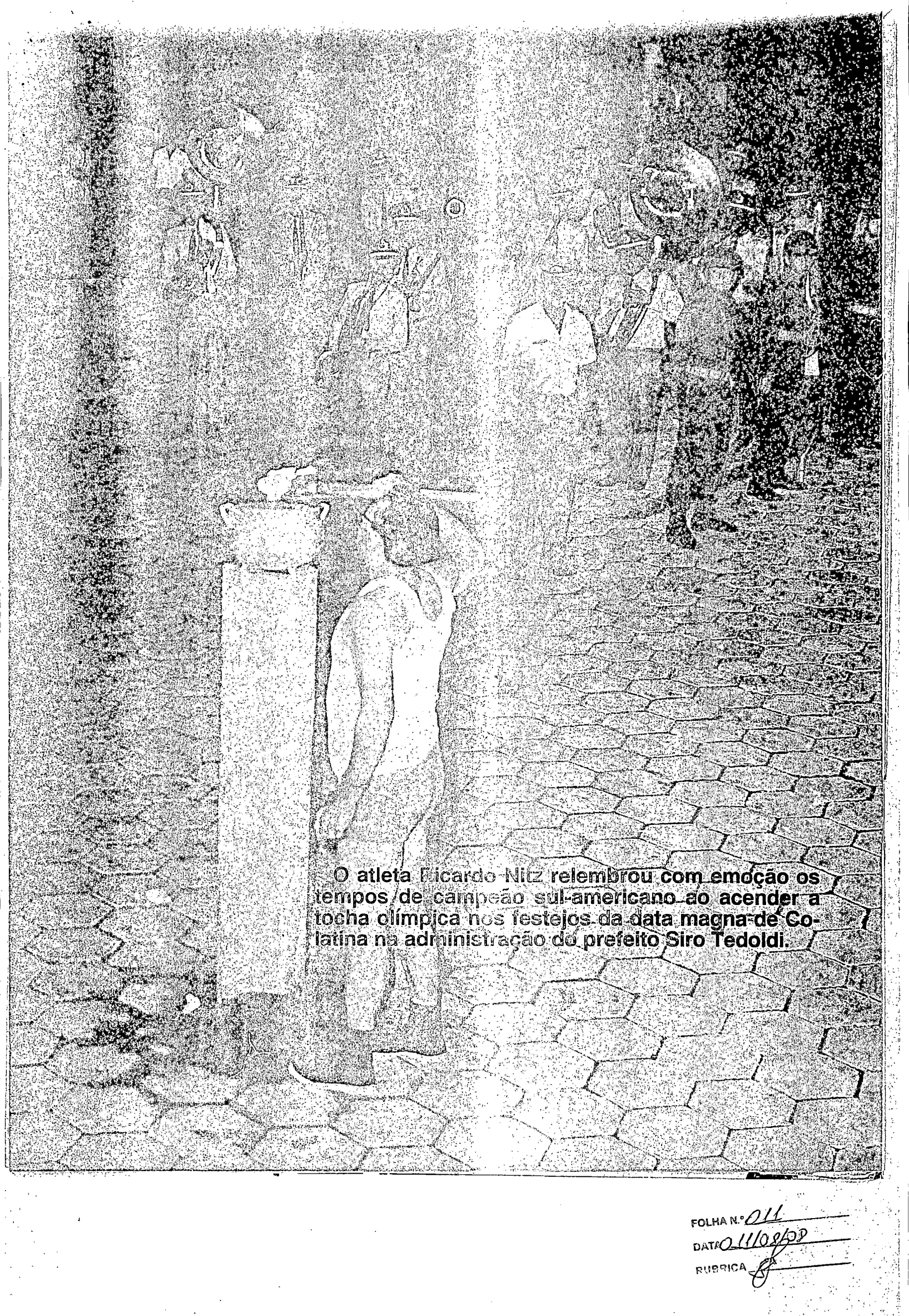
Origem

Ricardo Nitz é de origem alemã, pois seus avós - Germano Kruger e Alberta Kruger - vieram da Alemanha para radicar-se no Brasil. Ricardo é filho de Guilherme Nitz e Berta Nitz. Casou-se com Cecília, com quem teve cinco filhos: Wilson, Wilmar, Wilma, Wilcimara e Wilmara. *Cecília*



Ricardo Nitz, ao lado do prefeito Siro Medoldi, ladeado por desportistas natimenses na época em que foi homenageado na Princesa do Norte na data magna da cidade.

FOLHA Nº 010
 DATA 11/02/08
 RUBRICA



O atleta Ricardo Nitz relembrou com emoção os tempos de campeão sul-americano ao acender a tocha olímpica nos festejos da data magna de Colatina na administração do prefeito Siro Tedoldi.

FOLHA N.º 011

DATA 01/10/69

RUBRICA

FOLHA N.º 012

DATA 11/08/03

RUBRICA *J*

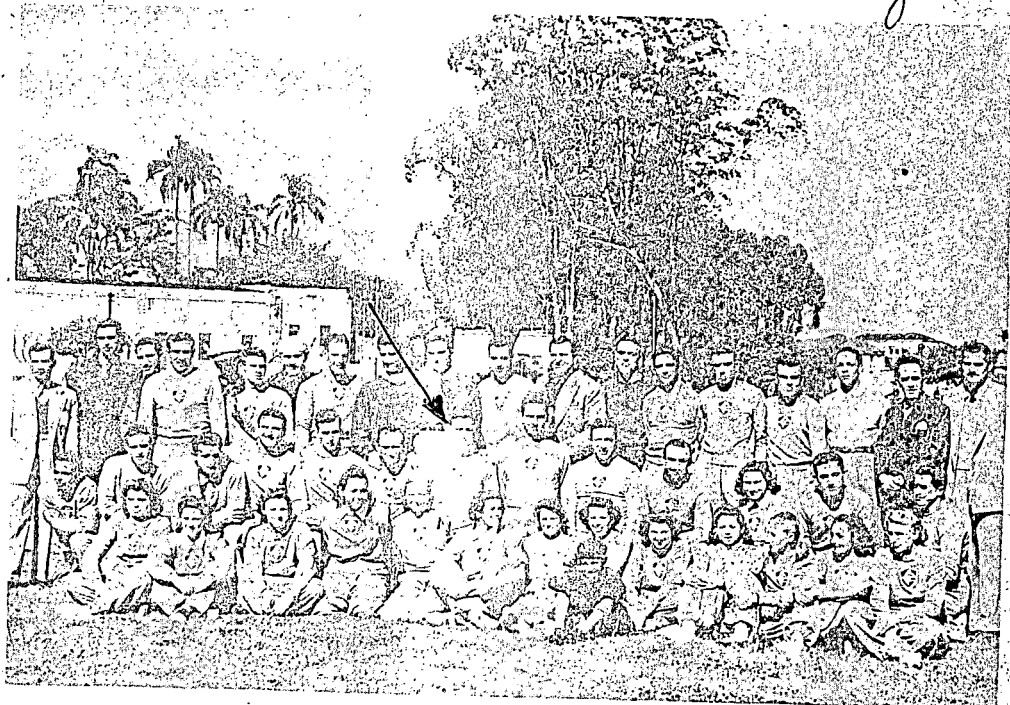
HISTÓRIA DO FLUMINENSE

QUADRO DE RECORDES ESTABELECIDOS PELOS ATLETAS DO FLUMINENSE, ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1951

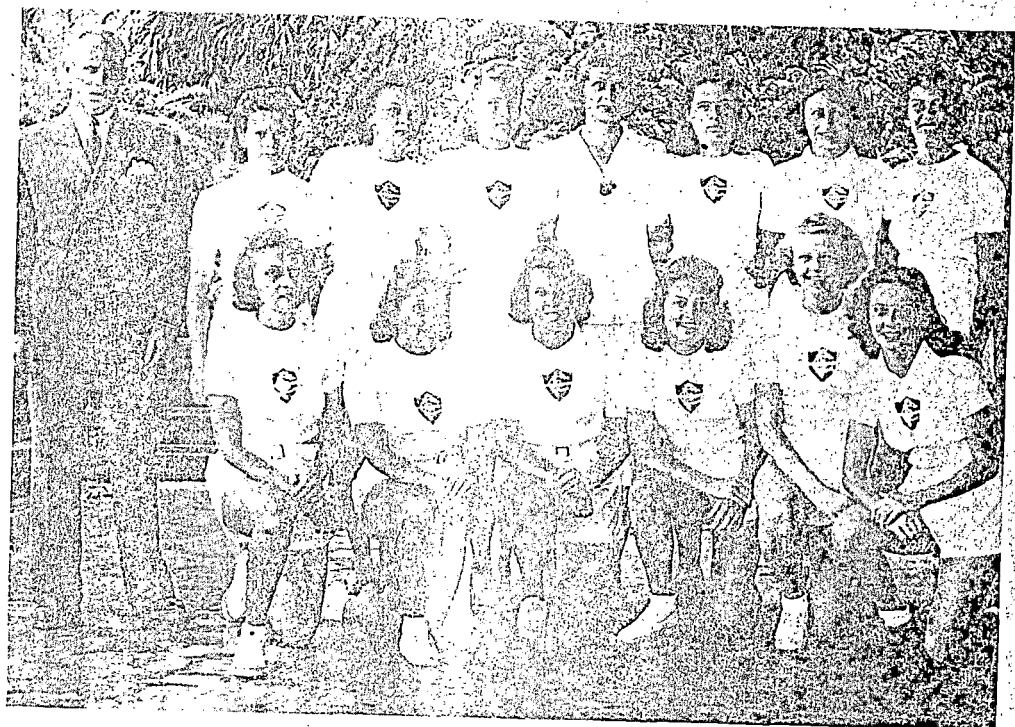
100 ms. rasos	Ivan Z. Hausen	10,7	1947
200 ms. rasos	Ivan Z. Hausen	22,1	1947
300 ms. rasos	Clodomir B. M. Lima	34,8 (*)	1945
400 ms. rasos	Alberto M. Lima	49,0	1941
800 ms. rasos	João de Deus Andrade	} 1,58,4	1940
	Nathanael Tognozzi		
1.000 ms. rasos	João de Deus Andrade	2,35,8	1935
1.500 ms. rasos	João de Deus Andrade	4,10,0 (*)	1931
2.000 ms. rasos	Emílio F. Hernandez	5,56,3	1947
3.000 ms. rasos	Emílio F. Hernandez	9,11,3	1947
5.000 ms. rasos	João de Deus Andrade	16,18,8	1931
10.000 ms. rasos	João Alves Cavalcante	34,10,5	1945
83 ms. c/barr. altas.	Helio Dis Pereira	} 11,5 (*)	1944
	José J. M. Queiroz		
110 ms. c/barr. altas.	Mario Marcio Cunha	14,8	1939
200 ms. c/barr. baixas	Sylvio Magalhães Padilha	25,0 (**)	1930
300 ms. c/barr. médias	Raul Iguaguara Miranda	40,1 (*)	1947
400 ms. c/barr. médias	Mario Marcio Cunha	54,0	1941
Rev. 4x100 ms.	Creso O. G. Araujo, Carlos F. M. Almeida, Rui B. M. Lima e Ivan Z. Hausen	42,8	1947
Rev. 4x200 ms.	Marcio M. Carvalho, Helio Dias Pereira, Nestor C. B. Tavares e Helio T. Fonseca	1,34,0	1944
Rev. 4x400 ms.	Annibal S. Maia, Hernano G. Artigas, Karl Mahr e Sylvio de Magalhães Padilha	3,25,4	1931
Rev. 4x800 ms.	Egídio M. Barbosa, Hernani M. Almeida, Armando P. Costa e Jorge Eugenio	9,00,6	1945
Rev. 4x1.500 ms.	Hernani M. Almeida, Egídio M. Barbosa, Armando P. Costa e João Cavalcanti	19,12,8	1945
Rev. Suéco 100x200x300x400	Helio Dias Pereira, Nestor C. B. Tavares, Ciro M. Andrade e Alberto M. Lima	1,59,0	1941
Arremêso do pêso	Ricardo Nitz	14,62	1941
Arremêso do disco	Estevam L. Luraski	42,64	1947
Arremêso do martelo	Assis Naban	50,49 (*)	1941
Arremêso do dardo	Egon Falkenberg	62,34 (*)	1939
Salto em altura	Mario C. Richard	1,90	1941
Salto em distância	Dario Leal	7,04	1941
Salto com vara	José A. A. Pita	3,84	1941
Salto triplo	Jorge C. Richard	14,59	1941
Pentatlo	Raul Iguaguara Miranda	2.672 pts.	1948
Decatlo	Raul Iguaguara Miranda	5.554 pts.	1946

(*) Indica recorde carioca. (**) Brasileiro. (***) Sul-americano.

f



A poderosa equipe que realizou, em 1942, um dos maiores feitos do atletismo tri-color: a conquista definitiva do troféu "Adhemar de Barros", numa série de competições em que tomaram parte as melhores representações dos clubs brasileiros.



Campeãs de atletismo de 1942.



Nota da Garoto

Joelma Dias Rocha (foto) sendo a principal atração da Chocolates Garoto. A capixaba conseguiu para participar da prova de 100 metros do Troféu Brasil de Atletismo programado para o período de junho, na pista Célio de Barros do Rio de Janeiro. E foi nesta pista que Joelma conseguiu a sua classificação, parando de uma seletiva, acontecimento deste mês. A atleta está treinando intensamente participando de algumas provas, porque quer chegar à pista do Célio de Barros.

Atletismo

O Vasco X Fluminense, ampla nos jornais cartocas e quase paulistas. O Vasco X Palmeiras, ampla nos jornais paulistas e da nos cariocas. O Vasco X Fluminense foi comprovado enquanto a imprensa do Rio de Janeiro lava o Vasco X Fluminense há noticiou o jogo na sua primeira linha com uma foto de 2 linhas do treinador Parreira e um anúncio de 3 linhas. O anúncio, é bom que se diga...

Nitz, o campeão

A história, segundo contam, foi mais ou menos assim: há muitas e muitas luas, o jovem colatinense Ricardo Nitz foi convocado para servir ao Exército. Já no Rio, tricolor doente, uma das primeiras coisas que fez na Cidade Maravilhosa foi conhecer as dependências do seu clube: Naquele dia, tinha um pessoal de atletismo treinando por lá. Ele achou interessante ver um atleta arremessar uma pesada bola de ferro. Curioso, pediu para pegar na tal bola e arremessá-la. Para espanto de todos, o rapazinho Nitz jogou a bola numa distância muito além daquela conseguida pelos atletas que ali treinavam. Diante de tão surpreendente proeza, o colatinense foi convidado para praticar arremesso de peso. E nascia ali um campeão, que defendeu as cores do Fluminense, como também as do Brasil, em competições internacionais.

Hoje faz 30 dias que Ricardo Nitz, aos 84 anos, nos deixou. Fazemos este registro para lembrar que o Espírito Santo e, particularmente, Colatina perderam um campeão que foi um exemplo de vida.



CAMPEÃO
Nitz ganhou títulos para o Brasil

O jogador certo

Com esse negócio da diretoria do Rio Branco fazer do clube uma verdadeira arca de Noé, com sorteio de animais para os torcedores, o jogador mais certo mesmo para atuar no time capa-preta é o Boiadeiro.

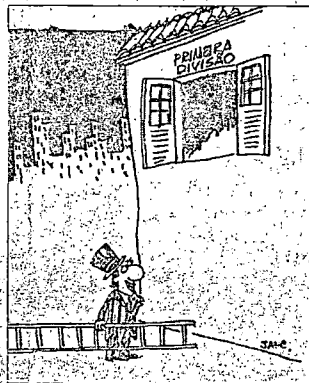


As comemorações

A Fifa decidiu proibir aquelas comemorações de gols, com os jogadores levantando a camisa de jogo e mostrando outra por baixo, trazendo mensagens das mais diversas. Muita gente é contra a atitude dos jogadores e muitos são a favor. Há controvérsias, como diria aquele personagem de um humorístico da televisão. Mas, como jogador de futebol é cheio de idéias, não será surpresa para nós se aparecer uma nova maneira de comemoração, com o atleta descendo o calção e mostrando a cueca com uma mensagem.

Pela janela?

O meu Fluminense não tem jeito mesmo. Foi para a Segunda Divisão, virou a mesa e retornou para a Primeira. Caiu de novo e ali permaneceu. E caiu mais uma vez e foi para a Terceira. Agora, os cartolas tricolores começam a mexer os paizinhos para o Fluminense retornar logo à Primeira Divisão. E para isso ser possível, a cartolagem está fabricando uma escada para o tricolor entrar pela janela. Mas vascainhos, rubro-negros e botafoguenses estão torcendo para a escada quebrar-se ao meio.



Entrou areia

Pelos noticiários do meio de semana, entrou areia na Seleção Capixaba de Beach Soccer. Os capixabas foram disputar um torneio nos Emirados Árabes e os atletas e dirigentes se desentenderam mais do que os kosovares e iugoslavos.

No final da história, descobriu-se que o principal motivo do desentendimento foi a merreca. Ou melhor dizendo, o "dirrã", nome do dinheiro dos Emirados e que o chefe da delegação havia recebido e não distribuído entre os jogadores,

por um motivo muito simples: aqui no ES não há cambista que troque merreca, quero dizer "dirrã", por reais. E a grana teve que ir lá para Brasília, mais precisamente para a Embaixada dos Emirados, onde está sendo efetuado o câmbio.

Agora, a gente fica só a imaginar se na conversão o tal "dirrã" significa uns poucos reais. O atleta Chico Bonacossa, o mais bronqueado do grupo, na certa irá protestar, gritando:

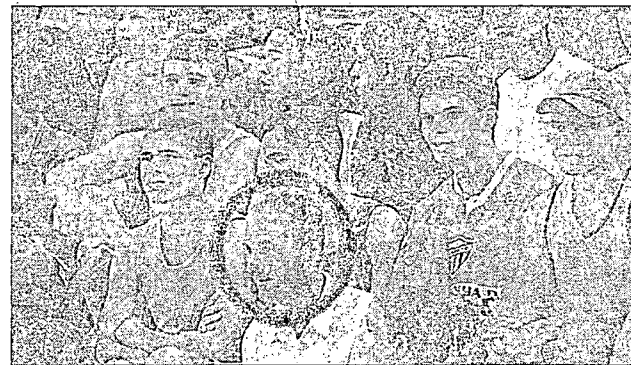
- Pô, só esta merrequinha?!?!

A dúvida

Na semifinal do Torneio dos Emirados quem deve ter ficado numa situação complicada mesmo foi o competente Paulo Sérgio, televisivo da Gazeta, presidente da Federação Capixaba de Beach Soccer e goleiro da Seleção de Beach Soccer

do Rio de Janeiro. Um dos jogos da semifinal foi entre cariocas e capixabas. No final da partida, ele não sabia se ficava alegre por ser o goleiro da Seleção vencedora ou se ficava triste por ser o cartola da Seleção perdedora.

O CAFÉ PRAÇA 8 APRESENTA



Chico Guedes

O TORCEDOR DO CÍRCULO

Este torcedor esteve ontem no estádio do Serra, vendo a equipe da casa empatar de 1 a 1 com o Linhares. Por isso, ele vai ganhar pacotes do Café Praça 8. Para receber a sua premiação, o felizardo deve passar na fábrica do Praça 8, em Campo Grande

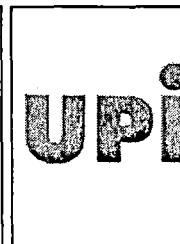
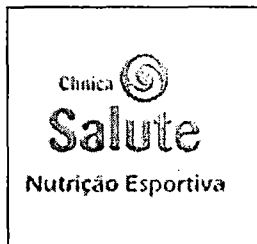
CAFÉ PRAÇA 8

Melhor sabor - Maior rendimento

FOLHA N.º 014
DATA 11/01/08
RUBRICA



Associação
Brasiliense de
Corredores



Nosso foco é o Atletismo

PRINCIPAL FALE CONOSCO SOBRE A ABC DIRETORIA PROJETOS SOCIAIS

Busca

Serviços

- Atletas
- Calendário
- Notícias
- Resultados
- Links

Matérias

- Crônicas
- Saúde Esportiva
- Treinamento

Diversos

- FÓRUM
- LONGÃO
- PAINEL ABC
- BANCO DE IMAGEM

Banco de Imagens

Corrida de Taguatinga - 50 anos
III Corrida do Policial Civil
Campeonato do Distrito Federal de Atletismo Adulto
Corrida do Trabalhador 2008
2ª Maratona de Revezamento de Brasília
9ª Meia Maratona de Brasília
Festival BSB de Atletismo 2008
- 3ª Corrida do Coração
- Corrida do Carteiro 2008

Atletismo Capixaba: memória

Data: 21/03/2004
Autor: Crônicas

(Mário Ribeiro Cantarino Filho - Vitória - 1972)

No ano de 1956, quando eu exercia a função de técnico de Atletismo da Federação Fluminense de Desportos, então dirigida pelo saudoso Prof. Ramos de Freitas, foi discutida a realização de uma competição triangular de Atletismo entre fluminenses, mineiros e capixabas. O assunto tinha sido tratado entre Jomar Correa Ciribelli, grande entusiasta do Atletismo, e o Presidente da Federação Amadorista Capixaba de Esportes, Sr. Balbi. A idéia era confrontar equipes do mesmo nível técnico e efetuar um trabalho em conjunto para desenvolver o Atletismo nos três estados vizinhos, pois o confronto com equipes de Rio e de São Paulo, de maior valor técnico, desestimulava os jovens e iniciantes atletas que não tinham a oportunidade de vitória. Lá em Niterói nós ouvíamos falar das competições entre mineiros e capixabas, efetuadas em 1956 e 1957. Em São Paulo, no ano de 1958, durante a realização do Campeonato Brasileiro de Atletismo, eu e meus companheiros conhecemos alguns dirigentes e atletas capixabas que, pela primeira vez, participavam de um campeonato brasileiro. O nome capixaba mais conhecido era o de Jaisa Telles, arremessadora de disco de reais qualidades. Infelizmente a competição triangular não foi realizada, com prejuízo dos fluminenses, e creio também, dos mineiros e capixabas.

No início da década de 50, conheci três saltadores com vara, todos capixabas, que atuavam no Rio de Janeiro. Eram eles Gilton Mascarenhas e Arnaldo Abaurre, meus companheiros de equipe no Fluminense Foot-ball Club, e Carlos Geraldo Moschen, que era do Vasco da Gama e depois se transferiu para o Flamengo. O fato de encontrar três atletas capixabas, todos bons saltadores com vara, sendo que Moschen foi vice-campeão sul-americano em 1954, sempre me deixou muito intrigado. Qual será a razão deste fenômeno? Disse-me Carlos Fernandes de Oliveira (Cacique), também saltador, que a prova era muito difundida no meio colegial do Espírito Santo e que em Jucutuquara os meninos de rua (os bons moleques) procurando imitar os atletas, utilizando bambu, saltavam em plena rua. O salto com vara virou folguedo da molecada. Se esta é, ou não, a razão da existência de bons saltadores de vara eu não poderei ainda afirmar, porém os resultados de um Hélio de Oliveira, José Cezar Netto e Carlos Fernandes atestam que o salto com vara foi o forte do capixaba outrora. Hoje esta prova desapareceu das competições atléticas, as poucas realizadas nestes últimos anos, em Vitória.

Foi no ano de 1960 que eu tive o primeiro contato com a terra capixaba. Cachoeiro do Itapemirim estava sendo palco de uma Olimpíada Escolar e eu fui convidado para atuar como árbitro nas provas de Atletismo. Em Cachoeiro não existia, como não existe até hoje, nenhuma pista de Atletismo. No campo de futebol do Estrela foi improvisada uma pista, caixas para saltos, locais para arremesso, e a competição foi realizada, saindo tudo bem, ou quase bem. Voltei para o Rio de Janeiro encantado com o que tinha visto e presenciado: o entusiasmo dos professores de Educação Física, a colaboração dos

Li
B
qu
C
Ca
Calc
Fed
Dist
Calc
Re
04/
Pré
Mes
MA

Corrida da Mulher 2008

Aniversariantes**Mês de Junho**

- 05 - Gilberto Barbosa
- 09 - Marco Garoni
- 11 - Bassoto
- 12 - Ângelo Roncalli
- 12 - Estevão
- 15 - Danielly Rodrigues dos Santos
- 17 - Cometa
- 19 - Willian Silva
- 20 - Gabriela Berlin
- 21 - Elson Balduino
- 22 - José Paulo Oliveira da Silva
- 23 - Mônica Tauci
- 23 - Henrique Andrade
- 27 - Antonio Negrão

diretores dos estabelecimentos de ensino, e, principalmente, com a potencialidade do jovem capixaba. Este último foi o ponto que mais me chamou a atenção. Eu via em cada jovem um atleta em potencial.

Em 1961, a FUEC (Federação Universitária de Esportes Capixaba) realizou os I Jogos Universitários Leste-Sul, e eu tive a oportunidade de retornar à terra capixaba para trabalhar na competição de Atletismo, e com triste surpresa não vi um único atleta universitário capixaba na pista do 3º BC.

O ano seguinte, 1962, foi um ano decisivo na minha vida profissional. Pelas mãos fortes do Prof. Orlando Ferrari vim com armas e bagagens para Vitória, com o devido aval do Prof. Aloyr Queiroz de Araújo, para exercer função docente na Escola de Educação Física. Em contato direto com os universitários fui elaborando uma pequena equipe de Atletismo. Nesse mesmo ano, em Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul, testamos, de maneira assombrosa, o valor das moças capixabas universitárias. Assustamos paulistas, cariocas, gaúchas e outras atletas, vencendo provas e obtendo colocações honrosas. Foi uma prova de fogo, e das melhores. Terezinha Monte, Olga Albert, Neusa Gonçalves, Margarida Bittencourt, Arlete Tavares, foram as heroínas daquela memorável jornada. Logo após, Neusa Nunes Gonçalves obteve o terceiro lugar, na corrida com barreiras, nos I Jogos Latino-Americanos, realizados em Havana.

Uma série de competições nacionais e internacionais, durante uma década, puseram à prova o valor do atleta capixaba. Neusa Gonçalves, Margarida Bittencourt e Terezinha Monte participaram da Universiade 63 em Porto Alegre. Marcelo Machado Ramos foi à Europa participar da Universiade 65 e Erzília Bissoli tornou-se recordista universitária brasileira quando defendia as cores do Brasil, em Madrid, no ano de 1971. Eram todos universitários capixabas e todos da Escola de Educação Física, esta mesma Escola que esteve em Buenos Aires em competição amistosa com o Instituto Nacional de Educação Física, obtendo vitórias brilhantes sobre os colegas argentinos. Laura Dias, Dilza Ribeiro, Maria Carolina e muitos outros que se portaram como grandes campeões.

Nas competições atléticas dos Jogos Universitários Brasileiros de Estudantes de Educação Física e nos Jogos Universitários Brasileiros, os capixabas demonstraram, sempre, as suas qualidades atléticas. Ainda posso citar os nomes de Ilza Ferro, Erliete Bigossi, Maria Lúcia Perim, Carlos Roberto de Oliveira, Francisco Andrade, Hilber Roberto Bodart, Vera Lúcia de Oliveira, Eldio Teixeira, Alzira Rocha e Cezar Pinto Filho. Muitos destes foram campeões universitários brasileiros. Atestado indiscutível do potencial atlético do jovem capixaba. E ainda, para atestar o valor do capixaba, cito o nome de Ricardo Nitz, atualmente grande comerciante em Colatina, que foi campeão sul-americano do arremesso do péso em 1941 e vice-campeão em 1945.

Desde 1962 não tinha havido, em Vitória, uma competição de Atletismo interclubes. Nos Campeonatos Brasileiros, o Espírito Santo esteve presente somente por duas oportunidades, em 1958 e em 1971, em Belo Horizonte, sendo que, neste último, só com duas atletas : Erzília e Vera Lúcia.

No âmbito escolar, o Atletismo capixaba está muito jovem, muito inexperiente ainda. Quando da realização dos I Jogos Estudantis Brasileiros, em 1969, em Niterói, Marlene Souza dos Santos, Maria Neuza Fernandes e Marinalva M. dos Anjos, conseguiram dois segundos e dois terceiros lugares, em diversas provas, dando ao Espírito Santo a terceira classificação no computo geral do Atletismo. Depois desse memorável feito, os estudantes foram regredindo assustadoramente.

Indiscutivelmente, o jovem capixaba poderá ser um campeão brasileiro de Atletismo, porém, para que esse fato ocorra, é necessário que os órgãos particulares, estaduais e federais, responsáveis pela Educação Física e pelo Desporto, saiam do sono letárgico à procura de soluções adequadas.

ENROCAMENTO DE BEIRA RIO

ÁREA RESERVADA COMO ESPAÇO PÚBLICO
A = 91.350,00 m²





REQUERIMENTO DE URGÊNCIA Nº 49/2008.

Senhor Presidente,

Os Vereadores que este subscrevem
REQUEREM à Vossa Excelência, após ouvida a douda decisão do Plenário desta
Augusta Casa de Leis, de conformidade com o Artigo 131, da Resolução Nº 96,
de 16.11.93, (Regimento Interno), a dispensa dos interstícios regimentais para
Única Discussão do PL de Lei N.º 77/2008, de autoria do Poder Executivo
Municipal, que “ **DENOMINA ESPAÇO DE LAZER, CULTURA E ESPORTE
LOCALIZADO NO NOVO ENROCAMENTO, NO BAIRRO COLATINA VELHA
NESTE MUNICÍPIO.**”

Colatina-ES, 11 de Agosto de 2008.

[Handwritten signatures and names over horizontal lines]
Mário Antonio Bezelli
Mário Sumner Filho
Mário

Aprovado em Orçã discussão,
por. unanimidade
Sala das Sessões, 11/10/08
Flávia Antunes Breda
PRESIDENTE



Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

PARECER

COMISSÃO PERMANENTE DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL

PROJETO DE LEI nº 77/2008, protocolado nesta Casa no dia 11/08/2008, de autoria da Edilidade, que DENOMINA ESPAÇO DE LAZER, CULTURA e ESPORTE localizado no Novo Enrocamento, no Bairro Colatina Velha, neste Município.”

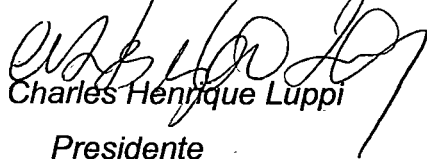
A referida proposição foi lida e encaminhada a esta comissão em 23 de agosto de 2008, para a emissão dos respectivos pareceres.

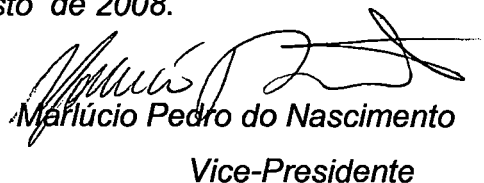
Trata-se de Projeto de Lei de autoria da Edilidade desta Casa de Leis, que visa prestar uma homenagem ao Senhor “**RICARDO NITZ**”, cidadão que ao longo de sua vida destacou-se nos esportes como futebol e boxe e outros esportes, chegando a representar o Brasil no campeonato sul americano.


Homem vitorioso que como atleta e empresário destacou-se neste município no ramo do comércio de secos e molhados, gerando com o mesmo um número significativo de empregos.

*Pelo aspecto jurídico formal, não encontramos óbice para a tramitação da matéria, uma vez que todos os requisitos exigidos foram respeitados. Desta forma a nova área e eventos passará a chamar-se “**ESPAÇO DE LAZER CULTURA E ESPORTE RICARDO NITZ**”. Desta forma, a matéria deve se submetida ao Plenário para ser regimentalmente votada, não havendo óbice para regular tramitação, sendo esta a razão que esta Comissão opina pela **APROVAÇÃO DO PROJETO DE LEI N.º 77/2008**.*

É o parecer. Sala das Sessões, em 12 de Agosto de 2008.


Charles Henrique Luppi
Presidente


Marliúcio Pedro do Nascimento
Vice-Presidente


Luiz Antonio Murad
Membro

Aprovado em uma discussão,
por: Jose Antonio Rezall
Sala das Sessões, 18/08/2003
Jose Antonio Rezall
PRESIDENTE

por "unanimidade".



Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

Colatina-ES, 20 de Agosto de 2008.

Ofício Nº 396/2008

Do Presidente da Câmara Municipal de Colatina

Ao Prefeito Municipal de Colatina

REF. Remessa (FAZ)

Prezado Prefeito,

Encaminhamos cópia do **Autógrafo do Projeto de Lei Nº 077/2008, de autoria da Edilidade**, aprovado na Sessão Ordinária do dia 18 de Agosto do corrente, para que se digne adotar as medidas cabíveis.

Sendo só, para o momento, reiteramos as nossas cordiais saudações.

Atenciosamente


OLMIR FERNANDO DE ARAÚJO CASTIGLIONI
Presidente

Ao
Exmo. Sr.
João Guerino Balestrassi
MD. Prefeito Municipal de Colatina

Nesta



Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

REQUERIMENTO DE URGÊNCIA Nº 49/2008.

Senhor Presidente,

Os Vereadores que este subscrevem
REQUEREM à Vossa Excelência, após ouvida a douda decisão do Plenário desta
Augusta Casa de Leis, de conformidade com o Artigo 131, da Resolução Nº 96,
de 16.11.93, (Regimento Interno), a dispensa dos interstícios regimentais para
Única Discussão do PL de Lei N.º 77/2008, de autoria do Poder Executivo
Municipal, que “ **DENOMINA ESPAÇO DE LAZER, CULTURA E ESPORTE
LOCALIZADO NO NOVO ENROCAMENTO, NO BAIRRO COLATINA VELHA
NESTE MUNICÍPIO.**”

Colatina-ES, 11 de Agosto de 2008.

[Handwritten signatures of council members]

Aprovado em única discussão,
por: unanimidade
Sala das Sessões, 11/10/08
Flavio Antonio Breda
PRESIDENTE



Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

PARECER

COMISSÃO PERMANENTE DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL

PROJETO DE LEI nº 77/2008, protocolado nesta Casa no dia 11/08/2008, de autoria da Edilidade, que DENOMINA ESPAÇO DE LAZER, CULTURA e ESPORTE localizado no Novo Enrocamento, no Bairro Colatina Velha, neste Município."

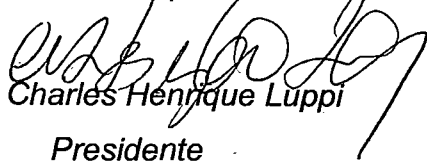
A referida proposição foi lida e encaminhada a esta comissão em 23 de agosto de 2008, para a emissão dos respectivos pareceres.

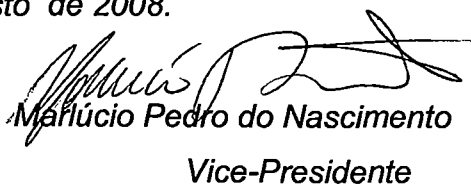
Trata-se de Projeto de Lei de autoria da Edilidade desta Casa de Leis, que visa prestar uma homenagem ao Senhor "**RICARDO NITZ**", cidadão que ao longo de sua vida destacou-se nos esportes como futebol e boxe e outros esportes, chegando a representar o Brasil no campeonato sul americano.

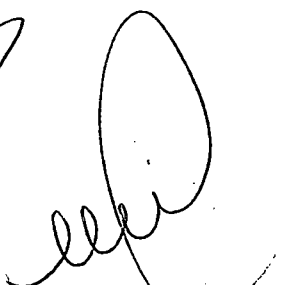
Homem vitorioso que como atleta e empresário destacou-se neste município no ramo do comércio de secos e molhados, gerando com o mesmo um número significativo de empregos.

*Pelo aspecto jurídico formal, não encontramos óbice para a tramitação da matéria, uma vez que todos os requisitos exigidos foram respeitados. Desta forma a nova área e eventos passará a chamar-se "**ESPAÇO DE LAZER CULTURA E ESPORTE RICARDO NITZ**". Desta forma, a matéria deve se submetida ao Plenário para ser regimentalmente votada, não havendo óbice para regular tramitação, sendo esta a razão que esta Comissão opina pela **APROVAÇÃO DO PROJETO DE LEI N.º 77/2008**.*

É o parecer. Sala das Sessões, em 12 de Agosto de 2008.


Charles Henrique Luppi
Presidente


Marliúcio Pedro do Nascimento
Vice-Presidente


Luiz Antonio Murad
Membro

Aprovado em uma discussão, por "unanimidade".
por: Jose Antonio Ruell
Sala das Sessões, 18/08/2007
Jose Antonio Ruell
PRESIDENTE



Câmara Municipal de Colatina
Palácio Justiniano de Mello e Silva Netto
Estado do Espírito Santo

Colatina-ES, 20 de Agosto de 2008.

Ofício Nº 396/2008

Do Presidente da Câmara Municipal de Colatina

Ao Prefeito Municipal de Colatina

REF. Remessa (FAZ)

Prezado Prefeito,

Encaminhamos cópia do **Autógrafo do Projeto de Lei Nº 077/2008, de autoria da Edilidade**, aprovado na Sessão Ordinária do dia 18 de Agosto do corrente, para que se digne adotar as medidas cabíveis.

Sendo só, para o momento, reiteramos as nossas cordiais saudações.

Atenciosamente


OLMIR FERNANDO DE ARAÚJO CASTIGLIONI
Presidente

Ao
Exmo. Sr.
João Guerino Balestrassi
MD. Prefeito Municipal de Colatina

Nesta